

CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: RELATO DE UM ESTUDO DE CASO

CARDOSO, Eliane da Motta¹; SILVA, Jênifer de Oliveira da²; DADALT, Gabriela Martins³; CARVALHO, Evelise Moreira Nunes⁴; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno⁵

¹ Acadêmica do 7^o semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN/UFPel).

E-mail: eliaeenfermagem2008@hotmail.com

² Acadêmica do 7^o semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: jeniferdasilva@live.com

³ Acadêmica do 7^o semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN/UFPel).

E-mail: gabyudadalt@bol.com.br

⁴ Acadêmica do 7^o semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: evecarvalhopel@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Técnica Administrativa da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN/UFPel). Email: claudiagallo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um grupo de doenças malignas que pode afetar todos os tecidos de diferentes órgãos, como pulmão, cólon, mama, útero, fígado e próstata. Agrupam-se, assim, centenas de doenças diferentes, que se caracterizam pela capacidade descontrolada de crescimento de suas células e que, em fases mais adiantadas, adquirem a capacidade de invadir os tecidos vizinhos e até mesmo órgãos distantes, caracterizando a metástase, causa-morte de 2 em cada 3 pacientes com câncer. A dor é sintoma freqüente dos pacientes com câncer, sendo que, em algum momento da evolução da doença, até 90% dos pacientes apresentarão algum tipo de dor, que pode ser causada diretamente pelo próprio câncer ou secundária ao tratamento antineoplásico (MARTINS, CARRILHO, ALVES, CASTILHO). Os sarcomas uterinos são formas raras de neoplasia, compreendendo cerca de 4% de todas as neoplasias uterinas e representando menos de 1% de todas as neoplasias malignas ginecológicas. A estimativa de incidência de neoplasias malignas do colo do útero para o Rio Grande do Sul em 2010 é de 22,14 a 26,36 a cada 100 mil mulheres (INCA, 2009). São características comuns aos sarcomas uterinos a agressividade, altas taxas de recidiva local, metástases à distância e prognóstico desfavorável, com uma sobrevivência total em 2 anos menor que 50%, mesmo quando diagnosticado em estádios iniciais. A raridade destes tumores, associada a sua diversidade histológica, dificulta o seu manejo e a definição do melhor tratamento (UNICAMP).

Cuidados paliativos são prestados ao doente e sua família quando se estabelece que a cura já não é possível através do tratamento anti tumoral. Mais que um desafio profissional, o tratamento terapêutico para controle dos sintomas e alívio do sofrimento, o cuidado paliativo enfoca a qualidade de vida e o equilíbrio psico – emocional do paciente e sua família (INCA, 2001).

O estudo tem como objetivo, relatar a experiência de cuidar de paciente terminal, baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e conhecer as estratégias de enfrentamento da paciente e família para aceitação do diagnóstico, tratamento e terminalidade da vida.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de Estudo de Caso de uma paciente de 28 anos de idade, diagnosticada com sarcoma uterino, internada em uma unidade do hospital escola da UFPEL, para tratamento oncológico paliativo.

O presente estudo foi desenvolvido pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas durante o estágio curricular do 4º semestre da graduação, no Hospital de Ensino da mesma universidade. O acompanhamento e coleta de dados foram realizados entre os meses de março a maio de 2010, vindo a paciente há falecer poucos dias após o término do estudo. A estratégia para organização e coletas de dados foi a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e os diagnósticos foram levantados com base no livro Intervenções de Enfermagem (NIC) e Manual de Diagnósticos de Enfermagem (Lynda Juall Carpenito-Moyet).

A autorização para uso dos dados coletados foi mediante a assinatura do Termo de Consentimento livre e Esclarecido pela paciente. Para um melhor entendimento do relato de experiência, buscou-se uma revisão de literatura sobre os temas: valorização do otimismo frente ao diagnóstico de câncer e cuidados paliativos, a partir de artigos selecionados da base de dados Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar na finitude da vida de maneira precoce, para muitos pode ser um processo extremamente difícil. Perder um ente querido quando em seu ciclo natural da vida, pode ser mais aceitável de que ter esse ciclo interrompido na juventude.

Dentre os sentimentos relatados pela paciente de 28 anos e sua família estão à aceitação de sua condição, apesar de ter conhecimento de sua patologia e prognóstico. Entre os diagnósticos de enfermagem estavam: Baixa auto-estima evidenciada pela queda do cabelo resultante dos efeitos do tratamento quimioterápico a que era submetida, os nódulos visíveis em sua face e corpo, equimoses; Risco de Depressão relacionada ao tempo de internação, a expectativa de alta, as incertezas, ao resultado do tratamento; Dor Crônica relacionada a patologia; Intolerância a atividade relacionada a dor e a fraqueza muscular; Risco de infecção relacionado ao acesso venoso central; Diarréia, náuseas e mucosa oral prejudicada relacionada aos efeitos colaterais da quimioterapia. Pode-se constatar que apesar de todo sofrimento e angústia evidenciados, ela apresentava momentos de alegria e otimismo, presentes em família e quando o alívio da dor era obtido. O sentimento mais relatado pela paciente foi a dor crônica, que por muitas vezes não era obtido apesar dos potentes analgésicos administrados. Devido à doença da paciente, a família que residia no interior do Rio Grande do Sul e vivia da agricultura, parou de trabalhar para ficar em tempo integral ao lado da filha e passou a viver de artesanato que era vendido para funcionários do hospital e amigos. Segundo eles, sua crença

religiosa foi de fundamental importância neste momento e contribuiu para a aceitação da morte.

4 CONCLUSÃO

Como futuros profissionais de saúde e diante de nossas limitações, pensamos que a finitude da vida sem dor e com mínimo sofrimento, mediante cuidados adequados, fizeram estabelecer atitudes de sensibilidade e reflexão sobre o cuidado de maneira holística, não focando apenas ao paciente, mas, fazendo com que haja uma interação entre a equipe, o paciente e a família. Para tanto a importância da formação de vínculo se fez presente, através da compreensão, empatia e envolvimento do profissional, paciente e família. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi de fundamental importância, proporcionando a elaboração de um plano de cuidados direcionado às reais necessidades da paciente, que extrapola a técnica e leva a prestação de um cuidado sistematizado e humanizado.

5 REFERÊNCIAS

Araújo, Monica Martins Trovo; Silva, Maria Júlia Paes. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.41 no.4 São Paulo Dezembro. 2007.

Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000400018&lang=pt>, acesso em 17 jul 2011.

Brasil, Ministério da Saúde. INCA: **Cuidados Paliativos Oncológicos Controle de Sintomas**. Disponível em: <

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_cuidados_oncologicos.pdf>, acesso em 20 jul 2011.

Carpenito-Moyet, Lynda Juall – **Manual de diagnósticos de enfermagem / Lynda Juall Carpenito-Moyet**; tradução Regina Garcez. – 10^o ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

Diniz, Renata Wanderley; Gonçalves, Marina Sahade; Bensi, Carolina Games; Campos, Arinilda Silva; del Giglio, Auro; Garcia, Juliana Bueno; Miranda, Vanessa da Costa; Monteiro, Tatiana Alves; Rosemberg, Michelle. O conhecimento do diagnóstico de câncer não leva à depressão em pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol.52 no.5. São Paulo Setembro./Outubro 2006. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302006000500014&lang=pt>, acesso em 25 jul 2011.

MARTINS, Milton; CARRILHO, Flair; ALVES, Venâncio; CASTILHO, Euclides; CERRI, Giovanni; WEN, Chao. **Clinica Médica Oncologia - 1^o Ed. -volume 3** – Editora Manole, 2009.

UNICAMP. Diretrizes Normas e Condutas, Área da Saúde. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/d_n_c/sarcomas/sarcomas_pag_1.html>, acesso em 17 agosto 2011.